Destaques Meteorológicos

OUTUBRO/ 2026



INMET
Instituto Nacional de Meteorologia

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Coordenadora da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada (CGMA)

Marcia dos Santos Seabra

Coordenador da Coordenação de Monitoramento e Previsão Climática (COMPC)

Mozar de Araujo Salvador

Coordenadora de Comunicação e Assuntos Internacionais (COCAI)

Camila de Assis Magalhães Frez

Corpo Técnico

Itamara Parente de Souza

Leydson Galvíncio Dantas

Melquizedek Rafael Duarte da Silva

Sumário

1. Introdução 3
2. Precipitação 4
2. Temperatura 9
3. Umidade Relativa do Ar 12

1. Introdução

Esta nota técnica tem como objetivo fornecer informações sobre os principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil durante o mês de outubro de 2026. O período destacou-se pelo baixo volume de chuvas na porção centro-norte do Brasil e chuvas acima da média na porção centro-sul, com recordes na região Sul (exceção Rio Grande do Sul), devido a influência do El Niño. Prevalecendo volumes próximos da climatologia em algumas áreas do país. Além disso, será abordada a elevação das temperaturas em áreas que registraram valores acima da média.

2. Precipitação

A Figura 1 ilustra os acumulados de precipitação registrados ao longo de outubro de 2026, enquanto a Tabela 1 apresenta os maiores desvios (positivos e negativos) em relação à normal climatológica. Observa-se que os maiores desvios positivos de chuva se concentraram entre o Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Na **Região Norte**, os maiores acumulados de chuva concentraram-se em algumas áreas no centro do Amazonas, Sudoeste Paraense e porção central do Tocantins, com totais mensais superiores a 100 mm (tons de verde a azul na Figura 1). Nessas áreas, observam-se anomalias positivas acima de 20 mm, com destaque para as estações meteorológicas de Palmas (TO), com 196,7 mm, Manacapuru (AM), com 147,8 mm, e Pedro Afonso (TO), com 122,6 mm, associado ao canal de umidade e áreas de instabilidade. Em contraste, os estados de Roraima, Amapá, além de áreas pontuais no Pará e Amazonas, apresentaram déficit de chuva ao longo do mês. Destaca-se a estação de Lábrea (AM), que registrou 90,8 mm, valor 45,9% abaixo da média histórica para o mês (Tabela 1).

Na **Região Nordeste**, os maiores acumulados concentraram-se no Centro Norte e no Sul da Bahia, com totais superiores a 100 mm, associado a umidade disponível e a cavados. Entre os municípios com maiores volumes registrados, destacam-se Senhor do Bonfim (BA), Porto Seguro (BA) e Vitória da Conquista (BA), com 187,2 mm, 129,8 mm e 128,2 mm, respectivamente. Por outro lado, no interior da região, predominaram acumulados inferiores

a 20 mm (tons de amarelo a branco na Figura 1). Destaca-se a estação de Vitória da Conquista (BA), que registrou 199,5% de volume pluviométrico acima da média. Por outro lado, o maior desvio negativo foi observado em Própria (AL), com 36,4 mm abaixo da média (Tabela 1).

Na **Região Centro-Oeste**, volumes superiores a 150 mm (áreas em azul na Figura 1) foram registrados em todos os estados da região, com anomalias positivas principalmente no Mato Grosso do Sul. Esses acumulados estiveram associados à passagem de episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), cavados e transporte de umidade da Amazônia. Destacam-se as estações de Dourados (MS), Amambai (MS) e Aripuanã (MT), que registraram totais mensais de 344,2 mm, 311,2 mm e 265,0 mm, respectivamente. Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação concentraram-se na porção centro-norte da região. Destaca-se a estação de Brasília (DF), que registrou 122,1 mm, valor 19,7% abaixo da climatologia.

Na **Região Sudeste**, predominaram volumes superiores a 150 mm no interior da região (tons de azul na Figura 1), com anomalias positivas acima de 100 mm, entre o Sul de Minas e o estado de São Paulo. A distribuição das chuvas foi influenciada pela passagem de ZCAS e cavados, que favoreceu a formação de áreas de instabilidade e contribuíram para os acumulados expressivos. Destacam-se as estações de Belo Horizonte (MG), com 351,2 mm, Nova Friburgo (RJ), com 337,2 mm, e Três Rios (RJ), com 304,4 mm. Por outro lado, algumas áreas, apresentaram desvios negativos de precipitação, com volumes mensais até 30 mm abaixo da média histórica. Destacam-se as estações de Mocambinho (MG) e João Pinheiro (MG), cujos totais mensais de 35,8 mm e 14,2 mm estiveram 82,9% e 42,6% abaixo da média climatológica de outubro, respectivamente.

Na **Região Sul**, os volumes de chuva foram superiores a 250 mm (tons em azul na Figura 1), com desvios positivos superiores a 100 mm em algumas áreas. Essa configuração foi influenciada pela atuação da ZCAS, passagem de sistema frontal e atuação de cavados. Os maiores volumes foram registrados em Dionísio Cerqueira (SC), Laranjeiras do Sul (PR) e Nova Tebas (PR), que registraram totais mensais de 581,6 mm, 577,6 mm e 488,6 mm, respectivamente. O município de Dois Vizinhos apresentou o maior desvio positivo, com acumulado 118,4% acima da média (Tabela 1). Por outro lado, houve desvio negativo de precipitação em outubro, com volume mensal abaixo da média histórica do mês, como se

observou em Canela (RS) e Vacaria (RS), cujo total mensal esteve 108,2 mm e 104,2 mm (Tabela 1) abaixo da climatologia.

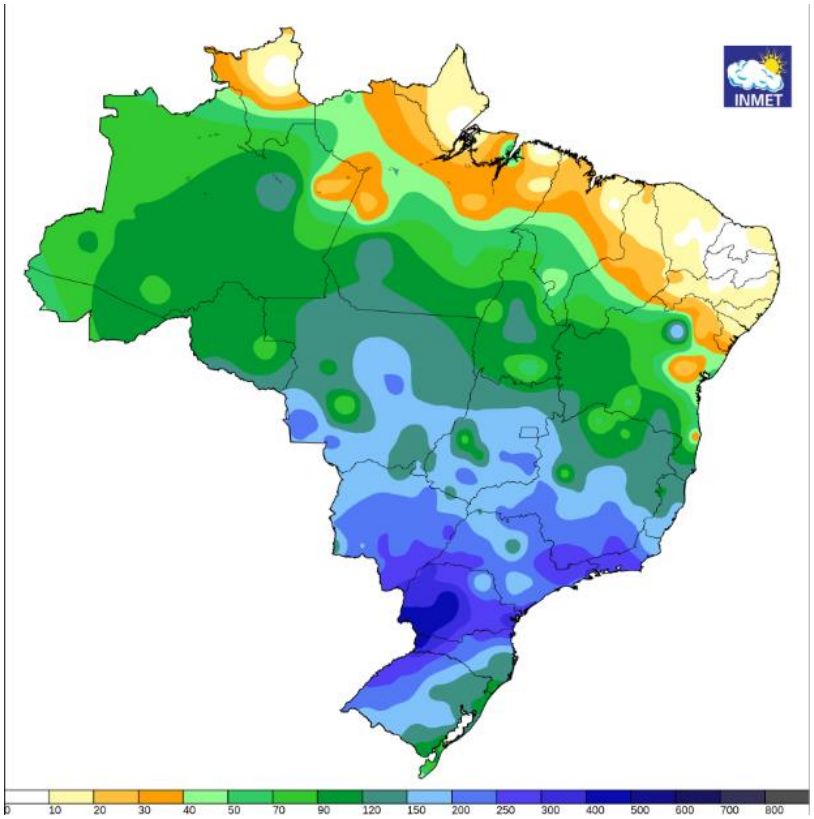


Figura 1 – Mapa do acumulado de precipitação (mm) em outubro de 2026. Tons em azul indicam áreas mais chuvosas, cuja redução de volumes é representada pela gradação do azul claro, passando pelo verde escuro/claro até os tons de laranja/amarelo.

Tabela 1 – Precipitação total acumulada (mm) em outubro de 2026 indicando os maiores desvios (positivos) nos estados do Paraná (PR), São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG), e os menores desvios (negativos) no Rio Grande do Sul e Amazonas (AM).

	Municípios	Total de chuva (mm)	Normal Climatológica (mm)	Desvio (mm)	% de chuva em relação à climatologia
PR	Dois Vizinhos	460,6	**210,9**	**249,7**	**118,4%**
SP	Itapira	347,6	**126,4**	**221,2**	**175,0%**
MG	Maria da Fé	348,6	**135,3**	**213,3**	**157,6%**
MG	Juiz de Fora	321,0	**108,7**	**212,3**	**195,3%**
PR	Mal. Candido Rondon	376,2	**177,0**	**199,2**	**112,5%**
RS	Canela	105,7	**213,9**	**-108,2**	**-50,6%**
RS	Vacária	116,2	**220,4**	**-104,2**	**-47,3%**
RS	Jaguarão	27,3	**126,3**	**-99,0**	**-78,4%**
RS	Bento Gonçalves	81,4	**175,8**	**-94,4**	**-53,7%**
AM	Lábrea	90,8	**167,9**	**-77,1**	**-45,9%**

Nota: % Chuva em relação à climatologia = (Chuva observada - Chuva climatológica) * 100 / Chuva climatológica

Em outubro de 2026, os maiores acumulados diários de chuva na **Região Norte** foram registrados nas estações meteorológicas de Manaus (AM), Palmas (TO) e Santa Maria das Barreiras (PA), com 72,0 mm (no dia 31/10), 70,1 mm (no dia 03/10) e 93,0 mm (no dia 03/10), respectivamente. Quanto aos acumulados mensais, a estação meteorológica de Santa Maria das Barreias (PA) registrou o acumulado de 235,6 mm superando o máximo mensal registrado anteriormente de 181,2 mm (outubro de 2009).

Na **Região Nordeste**, os maiores volumes diários de chuva foram registrados nas estações meteorológicas de Senhor do Bonfim (BA), Colinas (MA) e Ribeira do Amparo (BA), com 142,6 mm (no dia 26/10), 93,8 mm (no dia 29/10) e 68,6 mm (no dia 28/10), respectivamente. As estações de Bonfim (BA) e Ribeira do Amparo (BA) superaram os máximos diários registrados anteriormente, de 48,4 mm (em outubro de 2009) e 16.8 mm (em outubro de 2018), Figura 2. Por outro lado, merecem destaque os baixos acumulados diários observados nas estações meteorológica de Floriano (PI) e Lençóis (BA) que registraram os acumulados de 9,0 mm (no dia 06/10) e 21,3 mm (no dia 10/09) contrastando com os máximos anteriormente registrados, de 164,4 mm (em outubro de 1973) e 171,8 mm (outubro de 1976) (Figura 3). Quanto aos acumulados mensais, a estação meteorológica de Senhor do Bonfim superou máximo mensal registrados anteriormente de 87,6 mm (outubro de 2009).

Na **Região Centro-Oeste**, os maiores volumes diários de chuva foram registrados nos municípios de Cáceres (MT), Jataí (GO) e Aquidauana (MS), com acumulados de 123,6 mm (no dia 06/10), 90,0 mm (no dia 02/10) e 86,2 mm (no dia 02/10), respectivamente. Quanto aos acumulados mensais, destaca-se o município de Dourados (MS) com 344,2 mm, superando máximo anteriormente registrado de 278,6 mm (outubro de 2023).

Na **Região Sudeste**, os maiores acumulados diários foram registrados nas estações de Vitória (ES), Aimorés (MG) e Macaé (RJ), com 108,8 mm (no dia 04/10), 99,2 mm (no dia 02/10) e 95,0 mm (no dia 03/10), respectivamente. Ressalta-se que o acumulado diário observado na estação meteorológica de São Carlos (SP) de 69,2 mm (no dia 25/10) superou o

máximo anteriormente registrado, de 52,6 mm (em outubro de 2014) (Figura 2). Por outro lado, merece destaque o baixo acumulado na estação meteorológica de Resende (RJ) de 43,6 mm (no dia 11/10) contrastando com o valor registrado anteriormente de 198,2 mm (em outubro de 2021), Figura 3. Quanto aos acumulados mensais, destacam-se as estações meteorológicas de Belo Horizonte - Cercadinho (MG), Maria da Fé (MG) e Itapira (SP) que registraram 351,2 mm, 348,6 mm e 347,6 mm e ultrapassaram o máximo mensal anteriormente registrado de 339,0 mm (em outubro de 2024), 320,4 mm (em outubro de 2018) e 304,8 mm (em outubro de 2011), respectivamente.

Na **Região Sul**, os maiores acumulados diários de chuva foram observados nas estações de São Luiz Gonzaga (RS), Frederico Westphalen (RS) e Planalto (PR), com 123,6 mm (no dia 26/10), 94,6 mm (no dia 09/10) e 92,2 mm (no dia 11/10), respectivamente. Destaca-se que o acumulado diário observado em Curitiba (PR) de 82,4 mm superou o maior valor anteriormente registrado de 66,6 mm (em outubro de 2023), Figura 2. Destaca-se o baixo acumulado na estação meteorológica de Santa Maria (RS) que registrou 32,9 mm (24/10) contrastando com o valor registrado anteriormente de 190,8 mm (em outubro de 2003). Quanto aos totais mensais, os registros das estações de Dionísio Cerqueira (SC), Laranjeiras do Sul (PR) e Nova Tebas (PR) que registraram 581,6 mm, 577,6 mm e 488,6 mm superaram os valores registrados anteriormente de 567,6 mm (em outubro de 2017), 566,6 mm (outubro de 2022) e 411,4 mm (outubro de 2017), respectivamente.

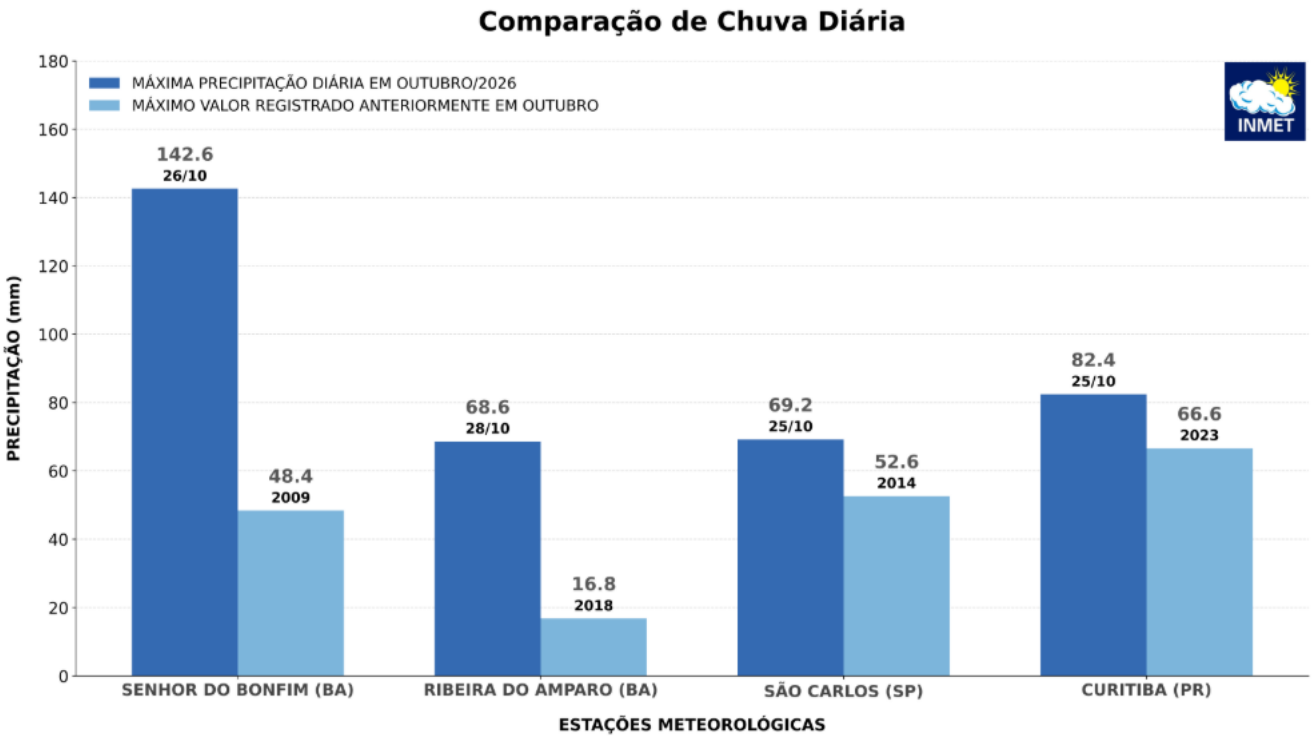


Figura 2 – Comparação entre os maiores valores de chuva acumulada diária (mm) em outubro de 2026 (azul escuro) e os máximos valores anteriormente registrados na série histórica de outubro (azul claro).

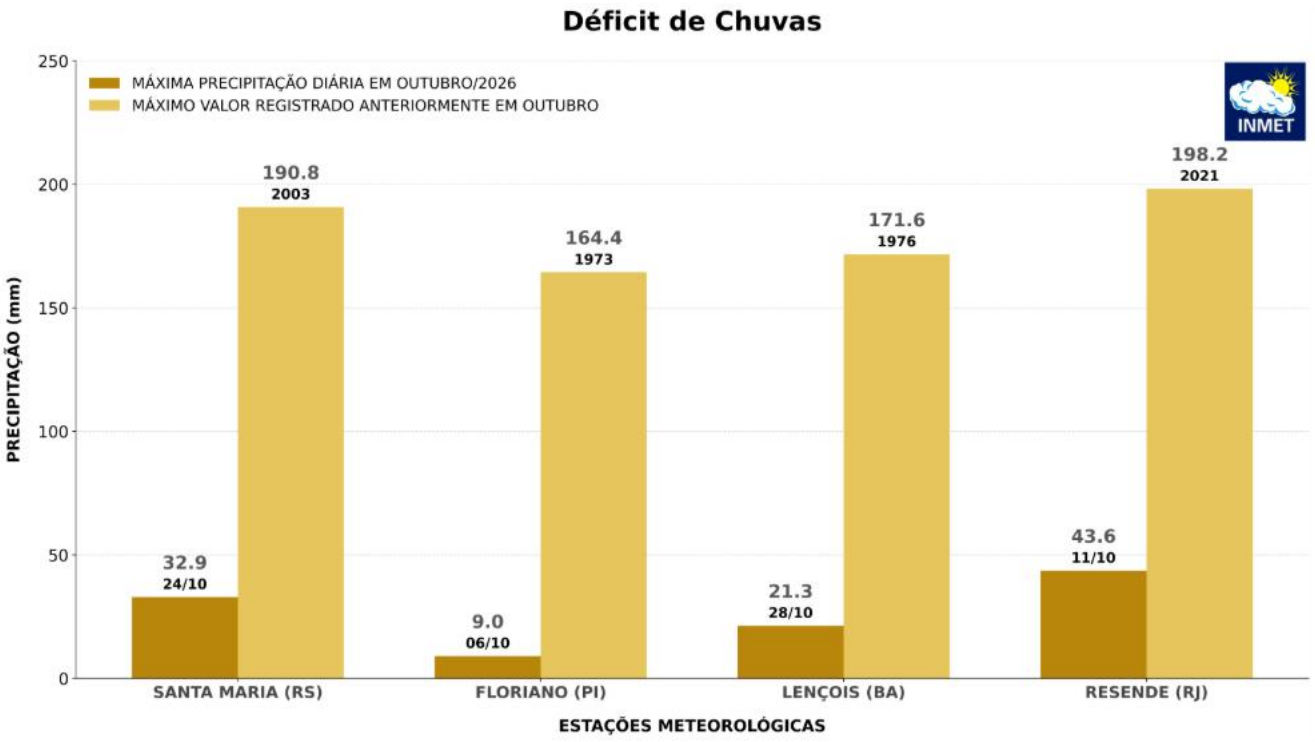


Figura 3 – Comparação entre os valores de chuva acumulada diária (mm) em outubro de 2026 (marrom escuro) e os máximos valores anteriormente registrados na série histórica de outubro (marrom claro).

2. Temperatura

Outubro de 2026 foi marcado por temperaturas acima da média, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país. Os desvios das temperaturas médias chegaram a 2 °C acima da média histórica, com destaque para o Amazonas, o Pará, Mato Grosso, o centro-leste da Bahia, Sergipe, o oeste de Alagoas e a região central de Pernambuco.

A estação meteorológica de Pão de Açúcar (AL) registrou a maior temperatura máxima do país em outubro: 43,0 °C, no dia 26/10. Em seguida, aparece a estação de Oeiras (PI), que registrou 42,1 °C no dia 15/10.

Os principais destaques de temperatura máxima ocorreram nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. As estações meteorológicas de Mina do Palito (PA), São Mateus (ES), Arapiraca (AL), Salvador (BA) e Piranhas (AL) superaram seus máximos históricos em 2,7 °C, 2,4 °C, 2,2 °C, 2,2 °C e 2,1 °C, respectivamente, como mostra a Figura 4.

Em relação às temperaturas mínimas, observou-se uma queda acentuada entre os dias 18 e 19 de outubro, principalmente na Região Sul. Foram registradas temperaturas abaixo de zero, como na estação de Bom Jardim da Serra (SC), onde a mínima foi de −0,5 °C no dia 19/10. A Figura 5 apresenta as anomalias de temperatura mínima em 19 de outubro, com desvios inferiores a −6 °C em grande parte do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Santa Catarina, além da porção sul de Mato Grosso do Sul. Já os estados de São Paulo e a porção centro-norte de Mato Grosso do Sul registraram anomalias inferiores a −1 °C entre os dias 18 e 19 de outubro.

As menores temperaturas registradas no país em outubro de 2026 foram observadas em Bom Jardim da Serra (SC), com −0,5 °C; General Carneiro (PR), com 0,2 °C; Soledade (RS), com 1,1 °C; e São Joaquim (SC), com 1,4 °C. Também houve indicação de possível ocorrência de geada nas estações de Bom Jardim da Serra (SC), General Carneiro (PR), Rancho Queimado (SC), Serafina Corrêa (RS), Soledade (RS), São Joaquim (SC) e São José dos Ausentes (RS), especialmente entre os dias 18 e 20.

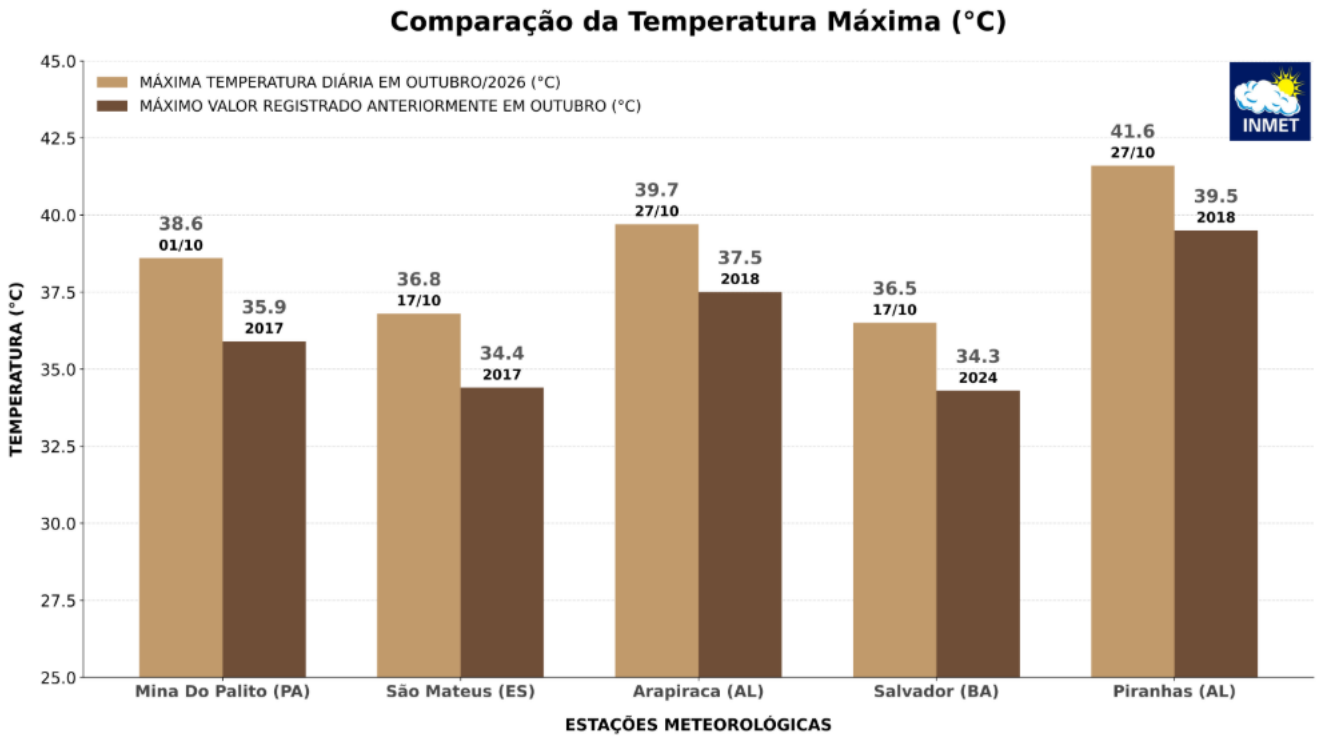


Figura 4 – Comparação da temperatura máxima diária (°C) para outubro de 2026 (marrom claro) e o máximo valor anteriormente registrado na série histórica de outubro (marrom escuro).

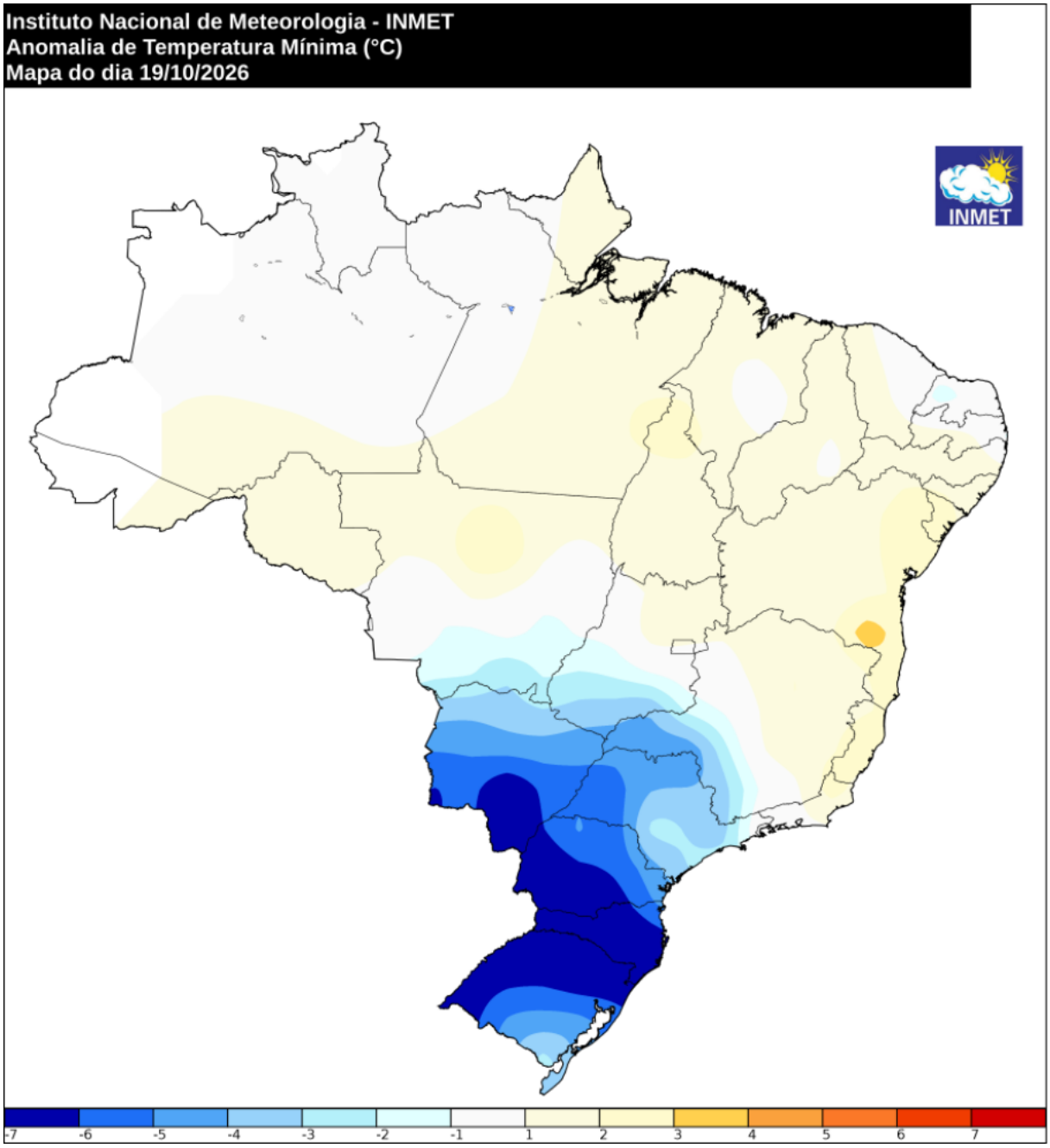


Figura 5 – Mapa de anomalias de temperatura mínima no dia 19/10/2026.

3. Umidade Relativa do Ar

O mês de outubro de 2026 marcou a transição do período seco para o chuvoso em áreas das regiões Sul e Sudeste e em parte do Centro-Oeste. Essa transição ocorre de forma gradual e varia entre as localidades.

Apesar dessa mudança sazonal, foram registrados baixos índices de umidade relativa do ar (UR), sobretudo nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Os menores valores diários ocorreram em Pão de Açúcar (AL) e Rio Brilhante (MS), com 7,0%; em Piracicaba (SP), com 8,0%; e em Mocambinho e Januária (MG), com 9,0%. Esses valores foram inferiores aos registrados em outubro de 2025 (Figura 6).

Os baixos índices de umidade estiveram associados à atuação de uma massa de ar seco e de um sistema de alta pressão atmosférica, que inibiram a formação de nuvens e favoreceram períodos de pouca nebulosidade. O mapa de umidade relativa do ar do INMET referente a 13 de outubro de 2026 (Figura 7) mostra extensas áreas das regiões Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste com valores inferiores a 40% (tons de laranja-escuro).

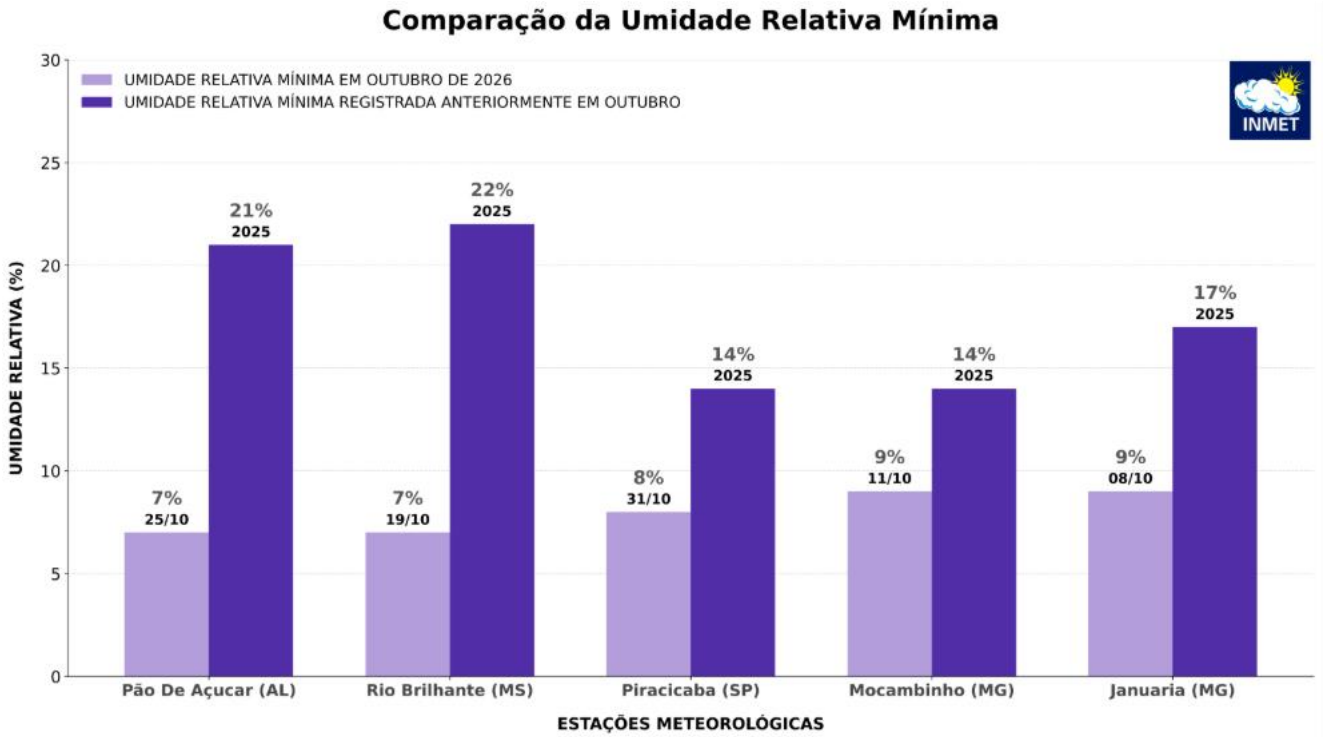


Figura 6 – Comparação da umidade relativa (%) de outubro de 2026 (roxo claro) e outubro de 2025 (roxo escuro).

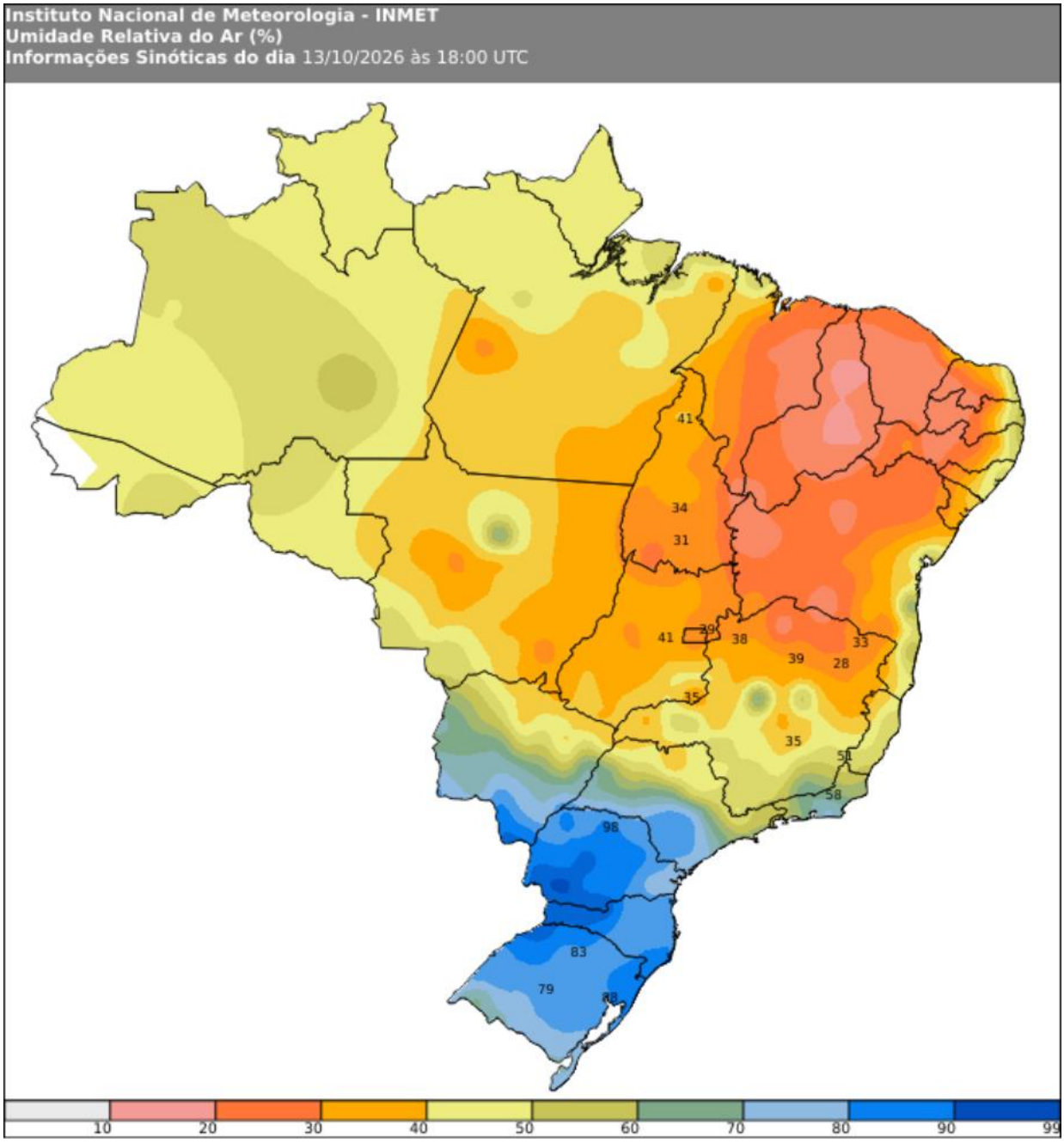


Figura 7 – Umidade relativa do ar (%) no dia 13/10/2026.


INMET